



# A polissemia de conceitos e significados atribuídos ao termo Difusão do Conhecimento nas teses do Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC)

The polysemy of concepts and meanings attributed to the term Knowledge Diffusion in the theses of the Multi-institutional Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC)

*Adriano dos Santos MORAES\**

*William Jônatas Vidal COUTINHO\*\**

*Alexsandro Souza BURITE\*\*\**

**RESUMO:** Essa pesquisa objetiva analisar significados atribuídos ao termo ‘difusão do conhecimento’ a partir de como são conceituados por diferentes autores de teses do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Foram articulados aportes conceituais relacionados à criação e difusão do conhecimento e progresso da ciência. Optamos por utilizar na metodologia o enfoque fenomenológico-hermenêutico para compreender as entrelinhas do pensamento dos autores quanto a como conceituam e significam o termo ‘difusão do conhecimento’ em suas respectivas teses no PPGDC. Este trabalho de estudo e pesquisa foi realizado a partir de atividades de leitura, fichamentos, análise e interpretação do texto de todas as teses do PPGDC disponíveis no repositório da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Embora haja a preocupação em compreender a polissemia que envolve o termo difusão do conhecimento apresentado nas diversas pesquisas realizadas ao longo da existência do PPGDC, frisamos que esse não é um estudo completamente acabado e que não foi nossa pretensão esgotar o assunto. Dessa forma, considera-se este artigo apenas um inicial esforço intelectual em busca de uma melhor percepção do objeto de análise da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criação do conhecimento. Difusão do conhecimento. Progresso da ciência.

**ABSTRACT:** This research aims to analyze meanings attributed to the term ‘diffusion of knowledge’ based on how they are conceptualized by different authors of theses from the Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC). This is qualitative, bibliographic and documentary research. Conceptual contributions related to the creation and

---

\* Doutorando em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). [adriano.moraes@ifbaiano.edu.br](mailto:adriano.moraes@ifbaiano.edu.br)

\*\* Doutorando em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). [wjvc@unifap.br](mailto:wjvc@unifap.br)

\*\*\* Doutorando em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Instituto Federal da Bahia (IFBA). [alexsandroburite@gmail.com](mailto:alexsandroburite@gmail.com)

dissemination of knowledge and progress in science were articulated. We chose to use the phenomenological-hermeneutic approach in the methodology to understand the subtext of the authors' thoughts regarding how they conceptualize and mean the term 'diffusion of knowledge' in their respective theses in the PPGDC. This study and research work was carried out based on reading activities, records, analysis and interpretation of the text of all PPGDC theses available in the repository of the Federal University of Bahia (UFBA). Although there is concern in understanding the polysemy that involves the term knowledge diffusion presented in the various research carried out throughout the existence of the PPGDC, we emphasize that this is not a completely finished study and that it was not our intention to exhaust the subject. Therefore, this article is considered only an initial intellectual effort in search of a better perception of the object of research analysis.

**KEYWORDS:** Knowledge creation. Diffusion of knowledge. Progress of science.

Artigo recebido em: 22.03.2024

Artigo aprovado em: 31.07.2024

## 1 Introdução

Os conceitos são fundamentais para a ciência. Por meio deles, é possível interpretar e sistematizar um corpus de conhecimento de uma área específica do saber. Embora haja quem postule apenas a polissemia de sentidos, há também quem trate da polissemia de conceitos, ainda outros usam conceito e significado como sinônimos. Os estudos linguísticos fazem distinção entre conceito e significado.

Polissemia é um termo criado pelo semanticista francês Michel Bréal (2008 [1897]), no séc. XIX, que até então recebia outro rótulo, o de homonímia. Hoje, a homonímia é entendida como caracterizada pela coincidência de forma entre palavras que, apesar de compartilharem a mesma grafia ou pronúncia, possuem significados distintos e, muitas vezes, origens etimológicas diferentes. Em contraste, a polissemia refere-se à situação em que uma única palavra assume múltiplos significados que estão semanticamente relacionados. Essa diferença crucial reside no fato de que, enquanto a homonímia lida com palavras homônimas que são semanticamente distintas, a polissemia envolve a expansão de significado de uma palavra com uma base semântica comum (Alves, 2000).

Nos estudos linguísticos, a polissemia é explicada como a existência de uma só forma (significante) ao qual se atribui mais de um significado unitário pertencentes a distintos campos semânticos (Santos, 2016).

A polissemia, enquanto fenômeno, é resultado da evolução e adaptação da linguagem, onde uma palavra pode adquirir novos sentidos ao longo do tempo devido a contextos diversos em que é utilizada. Ela é uma característica importante da língua, pois permite uma comunicação mais rica e flexível, refletindo a capacidade da linguagem de se adaptar e expandir (L'Homme, 2020).

Por outro lado, os significados que o falante atribui a um objeto ou a um termo provêm da conceituação que faz. Conceito é a compreensão que o falante tem de uma palavra, a noção, concepção, ideia que vem de seu pensamento e de sua faculdade intelectual e cognitiva. A existência de significados polissêmicos é natural ao ser humano, que confere sentido a termos abstratos e a suas vivências, faz generalizações, teoriza e faz que a diversidade de conceitos seja inescapavelmente plural e geradora da polissemia de sentidos (Cotanda, 2014).

Assim, a polissemia está na multiplicidade de significações para uma só palavra (Santos, 2016). Um termo não é apenas sua forma fonética, mas também o significado que carrega, e a forma pode ser única, mas carregar mais de um significado. O termo polissêmico é aquele ao qual se pode atribuir, não mais de um conceito, mas sim mais de um significado. O conceito não é um significado, mas o significado é um conceito.

Significados podem ser tomados com conotação conceitual, isto é, podem provir da teorização pessoal e reflexão humana, uma vez que os conceitos são representações parciais da realidade necessariamente carregadas de intenções teóricas, e o significado é o transladar desses conceitos, sua definição articulada para outros (Cotanda, 2014).

Conceito, refere-se à ideia ou representação mental de um objeto, fenômeno ou abstração. É a construção teórica ou mental que encapsula as características essenciais de algo. Por exemplo, o conceito de "difusão do conhecimento" incluiria as ideias e teorias sobre como o conhecimento é transmitido e disseminado, ideias e teorias que

precisam ser definidas, significadas. Já o significado refere-se ao sentido, interpretação e explicação atreladas ao termo. O significado de um termo está relacionado à sua definição e ao uso contextual. Assim, o significado do termo difusão do conhecimento pode variar dependendo do contexto em que é usada (Otte; Barros, 2016).

Portanto, enquanto o conceito é uma ideia mais ampla e teórica, o significado está relacionado ao sentido específico das palavras ou termos dentro de um contexto. É esperado que neste artigo o significado seja tomado como aquilo que alguém declara, define, indica sobre algo e o conceito, como em Cotanda (2014), o uso das palavras em um trabalho analítico.

Propomos, neste texto, estudar o significado de difusão do conhecimento (DC) nas teses do Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC) partindo da conceituação feita por autores das teses.

A investigação apresentada neste artigo reflete sobre a seguinte questão norteadora: de que modo as teses do PPGDC apresentam polissemia para o termo difusão do conhecimento? Em outras palavras, como as análises e reflexões feitas pelos autores definem diferentes significados para a DC?

O objetivo deste artigo é analisar a utilização do termo DC nas teses do PPGDC. Os objetivos específicos envolvem apresentar as diferentes concepções, perspectivas e significados atribuídos à DC e discutir a utilização do termo.

Na metodologia, optamos por utilizar o enfoque fenomenológico-hermenêutico, que possibilitou a compreensão das entrelinhas do pensamento dos autores quanto ao emprego do termo difusão do conhecimento em suas respectivas teses com significados similares, convergentes ou divergentes.

Este trabalho de estudo e pesquisa foi sistematizado a partir de atividades de leitura, fichamentos, análise e interpretação do texto de todas as teses do PPGDC disponíveis no repositório da Universidade Federal da Bahia (UFBA), referente ao período de 2012 até junho de 2023, totalizando cento e quarenta e cinco (145) teses. As demais produções bibliográficas dos autores, a exemplo de artigos científicos, livros,

capítulos de livro e trabalhos completos em anais, pela razão, objetivo e escopo limitado deste texto, não foram incluídos, o que demanda aprofundamento em pesquisas futuras.

O artigo divide-se em cinco seções. A primeira visa apresentar a difusão do conhecimento sob a luz da etimologia do termo e sua caracterização geral. A segunda seção apresenta a metodologia da pesquisa. A terceira discorre sobre as diferentes concepções e perspectivas do termo difusão do conhecimento apresentado nas teses do PPGDC. A quarta seção busca analisar e discutir a polissemia do termo difusão do conhecimento identificado nas teses do PPGDC, e por último, tecemos algumas considerações sobre o assunto.

Esperamos que os leitores possam ter uma ideia básica sobre os aspectos que caracterizam conceitos de difusão do conhecimento empregados pelos autores das teses do PPGDC e, a partir das abordagens apresentadas, refletirem e vivenciarem novas alternativas epistêmicas, metodológicas, teóricas e de significados possíveis no exercício do pensar e repensar constantemente o fazer pesquisa, com vistas à difusão do conhecimento.

Embora haja a preocupação em compreender a polissemia do termo difusão do conhecimento apresentado nas diversas pesquisas realizadas ao longo da existência do PPGDC, frisamos que esse não é um estudo completamente acabado e que não foi nossa pretensão esgotar o assunto. Dessa forma, considera-se este artigo apenas um inicial esforço intelectual em busca de uma melhor percepção do objeto de análise da presente pesquisa.

## **2 Difusão do conhecimento: etimologia do termo e caracterização**

Em Barreto Neto e Menezes (2020) a palavra "difundir" é apresentada como tendo origem etimológica proveniente do prefixo latino "di", significando "embora, para longe, afastado", e "fundere", que significa "derramar, verter", denota atos como publicar, expandir, propalar, divulgar, revelar, disseminar, irradiar e espalhar

informações. Os autores colocam que, por outro lado, o termo "conhecimento", possui ligação com o termo em latim "cognoscere", que significa "ato de conhecer", implica o domínio, seja teórico ou prático, de uma arte, ciência ou técnica. Em outras palavras, o conhecimento representa a capacidade de atribuir um propósito ou finalidade às informações, gerando assim um potencial de ação humana.

Segundo Perry (2000), a palavra "difusão", em francês "diffusion", em espanhol "difusión" e no inglês "diffusion", tem origem no latim "diffusio", "diffusionem", surgiu no século XIX através do estudo de Edward Burnett Tylor (1832-1917), um antropólogo britânico. Perry (2000) afirma ainda que o primeiro emprego da palavra "diffusion" com o sentido científico se deu no século XIX.

Foi Tylor quem primeiro utilizou o termo de maneira científica em sua pesquisa sobre mudança cultural em 1865. Nesse estudo pioneiro, Tylor introduziu a noção de difusão como um meio de explicar a presença de elementos culturais semelhantes em diferentes grupos e de compreender a evolução desses elementos dentro de um mesmo grupo. Por outro lado, em outras fontes há informações que mostram a palavra "difusão" como tendo suas primeiras ocorrências no século XVI, conforme indicado pelo dicionário Priberam. Já segundo o Houaiss (versão online), temos que a atestação mais antiga em português é de 1713 (século XVIII). Assim, não podemos afirmar com certeza que o termo tenha surgido no século XIX, apesar do que aponta Perry (2000). Por outro lado, Edward Burnett Tylor (1832-1917) pode ter sido o primeiro a usar o termo cientificamente.

Jean-Gabriel Tarde (1843-1904) destacou-se como um dos sociólogos mais proeminentes da França durante o século XIX e deixou uma marca significativa no campo da pesquisa sobre difusão. Sua concepção de difusão refere-se à propagação de práticas sociais e culturais de uma sociedade de um ambiente para outro. Tarde é amplamente reconhecido como um dos pioneiros na investigação desse fenômeno e via na difusão de inovações uma das principais impulsionadoras das mudanças sociais.

Em sua obra intitulada "Les lois de l'imitation," publicada em 1890, Tarde examinou o processo de formação de opinião, explorando as relações entre indivíduos para compreender o comportamento social no desenvolvimento das culturas (Kinnunen, 2006). De acordo com a perspectiva de Kinnunen (2006), a mudança social é resultado da adoção de inovações que se espalham através do processo de imitação. As pessoas imitam crenças, desejos e ideias transmitidas de um indivíduo para outro. Como afirmado por Maia (2010), "se um grupo social promove ideias, outros podem adotá-las por meio da 'imitação'." Compartilhar conhecimento tem sido fundamental para a inovação e para a criação de novos saberes essenciais ao desenvolvimento sustentável da humanidade.

Segundo Barretto Neto e Menezes (2020), entende-se por difusão do conhecimento (DC):

Os processos de disseminação, espalhamento e divulgação das informações produzidas e sistematizadas a partir de um determinado propósito, finalidade, direcionamento gerador de uma ação, envolvimento a transmissão e a assimilação de conceitos, dados ou informações sobre o mundo existencial ou a respeito das ações humanas (Barretto Neto; Menezes, 2020).

A difusão do conhecimento é o processo de compartilhamento de conhecimento que pertence a uma comunidade específica com outra comunidade que o utiliza em sua vida. Envolve a disseminação abrangente de conhecimento, superando barreiras e sendo transmitido de pessoa para pessoa, de grupo para grupo e de sociedade para sociedade. É a prática de levar o conhecimento de uma comunidade, seja ela científica ou não, e torná-lo acessível e aplicável a outras comunidades.

Conforme lecionam Ribeiro, Menezes e Campos (2016, p. 160), a difusão do conhecimento compreende dois processos distintos: disseminação e divulgação. A disseminação ocorre quando se compartilham informações científicas entre especialistas, cientistas e pesquisadores, utilizando uma linguagem especializada. Por outro lado, a divulgação se concentra na popularização da ciência, tornando o

conhecimento acessível ao público em geral por meio de uma linguagem compreensível.

A divulgação científica desempenha um papel crucial no avanço da ciência, pois é responsável por disseminar ideias e publicar os resultados das pesquisas para o público em geral. Esse processo é dinamizado pela interação entre a produção do conhecimento e sua socialização, estimulando a realização de novas pesquisas e contribuindo significativamente para a geração de novos saberes. Em essência, a divulgação científica é um elo vital na cadeia que impulsiona o progresso contínuo da ciência.

Thomas Jefferson, considerado uma das vozes mais influentes da ciência, compreendia a difusão do conhecimento da seguinte maneira:

[...] Um indivíduo pode conservar a propriedade exclusiva da ideia enquanto a guardar para si mesmo; mas a partir do momento em que ela é divulgada, torna-se irresistivelmente propriedade de todos, e aquele que recebe não pode desfazer-se dela. Seu caráter particular é que a propriedade de ninguém sobre uma ideia é diminuída pelo fato de outros a possuírem em sua totalidade. Aquele que recebe uma ideia de mim recebe um saber que não diminui o meu, do mesmo modo que aquele que acende sua vela na minha recebe luz sem me deixar na escuridão (Jefferson *apud* Dardot; Laval, 2017, s/p).

Frisa-se que, quanto mais o conhecimento for compartilhado, disseminado e difundido, mais valor terá. O conhecimento registrado é coletivo porque “[...] seu consumo por uma pessoa não só não diminui o saber das outras, como, ao contrário, possibilita que ele aumente, pois favorece a produção de novos conhecimentos.” (Dardot; Laval, 2017, s/p).

A difusão do conhecimento vai além da simples transmissão de informações; é um processo que capacita o conhecimento a se tornar uma ferramenta útil para o "saber ser", "saber fazer" e "saber conviver", além de impulsionar transformações na sociedade. Nas sábias palavras do mestre Galeffi:



A difusão do conhecimento pode ser descrita como a disponibilização pragmática de um processo produtivo sistematizado tendo em vista a operação de apropriação da parte de todos os que possam acessar o que está sendo difundido como conhecimento do fazer e do saber fazer, ou do conhecer e do saber conhecer próprios de um determinado setor das atividades humanas. A difusão, assim, responde ao imperativo do conhecimento implicado com o desenvolvimento humano sustentável [...] (Galeffi, 2011, p. 30).

Em resumo, a difusão do conhecimento desempenha um papel fundamental na capacitação das pessoas e na evolução positiva da sociedade e compreender o significado deste termo é fundamental para a propagação da ciência.

### 3 Metodologia da pesquisa

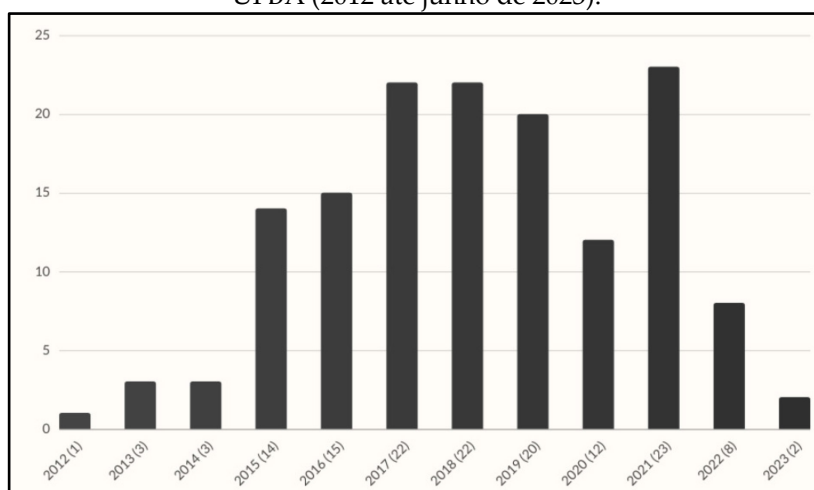
Essa pesquisa foi sistematizada a partir de atividades de leitura, fichamentos, análise e interpretação do texto de todas as teses do PPGDC disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia - UFBA, referente ao período de 2012 até junho de 2023, totalizando cento e quarenta e cinco teses (Figura 1 e 2). As demais produções bibliográficas dos autores, a exemplo de artigos científicos, livros, capítulos de livro e trabalhos completos em anais, pelo escopo limitado deste texto não foram incluídos, o que demanda trabalhos futuros para aprofundamento na temática.

Figura 1 – Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



Fonte: UFBA.

Figura 2 – Total de teses disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2012 até junho de 2023).



Fonte: autoria própria.

Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Foram articulados aportes conceituais relacionados à criação e difusão do conhecimento e progresso da ciência. Optamos por utilizar na metodologia o enfoque fenomenológico-hermenêutico, que possibilitou a compreensão das entrelinhas do pensamento dos autores quanto à utilização do conceito de difusão do conhecimento que empregaram nas teses do PPGDC.

Skymanski e Franco (2015) explicam que o método fenomenológico é apropriado a pesquisas qualitativas transdisciplinares e que o método fenomenológico-hermenêutico em Heidegger (1981) é um conceito operativo, o que quer dizer que um ser possuidor de cognição, emoção, pensamentos e ponderações se debruça sobre um fenômeno existente a partir de uma indagação pessoal. A perspectiva cria o objeto, como dizia o filósofo fenomenologista francês Maurice Merleau-Ponty (1991). Skymanski e Franco (2015) ainda colocam que olhando para o objeto o pesquisador busca em falas contextualizadas por possibilidades de sentidos inexplorados e antes não percebidos em encobrimentos.

O termo “fenomenologia” vem da junção de dois vocábulos do grego “Phainomenon” (φαινόμενον) que significa “aquilo que aparece” ou “aquilo que se manifesta” e “Logos” (λόγος) palavra que se refere a “estudo”, “discurso” ou

“tratado” e que também pode ser traduzida como “razão” ou “palavra” (Abbagnano, 2000). Portanto, a palavra "fenomenologia" pode aproximadamente ser traduzida como "o estudo daquilo que aparece" ou "a ciência das manifestações". Não significa apenas a descrição do corpo ou fenômeno externo, mas inclui a supressão do encobrimento, o envolvimento do pesquisador no esforço de apropriar-se do conceito fazendo uma leitura que envolve a participação de suas vivências interativas com o objeto (Oliveira; Cunha, 2021).

O método fenomenológico é uma corrente filosófica que se concentra na análise das experiências conscientes e nas maneiras como as coisas aparecem para a mente humana a partir de uma questão norteadora, buscando compreender a realidade a partir da perspectiva da consciência dos seres envolvidos na experiência (Franco; Skymanski, 2015).

Ter uma questão e não um problema é colocar-se em estado de dúvida, abertura e busca. Envolve a participação que visa encontrar significados atribuídos na relação sujeito-objeto-mundo a partir da descrição e explicação desprovida de preconceitos em um movimento de aproximação do fenômeno que o pesquisador busca compreender se desprovido do mundo já conhecido, verdades absolutas e referências morais. A experiência do pesquisador com o objeto não substitui as categorias emergentes nas narrativas do objeto (Franco; Skymanski, 2015).

Ao se trabalhar com o método fenomenológico-hermenêutico, não se busca manipular com controle o objeto nem os sentidos por se apegar a preconceitos e pressupostos mesmo que provenientes da ciência enquanto interage com o objeto. Ele é um método não isento, objetivo, neutro ou estatístico. Nele, o pesquisador faz parte do processo de produção do conhecimento (Franco; Skymanski, 2015). O método não busca a quantificação de comportamentos observáveis e controláveis e nem se apropria da experiência que é unicamente de quem a vivenciou, mas se aproxima dela ao apreender os significados manifestos (Bicudo, 2005).

O cuidado metodológico está em não reduzir o objeto de estudo, mas debruçar-

se em desvendar o emaranhado de significados que emergem no discurso do outro ser e só então são categorizados, elencados em constelações e o pesquisador se permite olhar criticamente estando pautado em aportes teóricos condizentes com os significados manifestos na produção humana, no discurso do outro, principalmente aquele registrado em texto, já que a escrita é vista como a plena manifestação do discurso. No discurso fixado pela escrita há uma aproximação ao sentido da experiência do outro que pode conduzir a sua compreensão. O discurso se desvanece, enquanto a escrita é capaz de fixar o “dito” da fala (Critelli, 1996).

A descrição feita pelo pesquisador explicita os significados implícitos na experiência de olhar o objeto. O pesquisador contribui com sua consciência como corpo-criante, inteligente para apresentar uma compreensão sistemática sobre o objeto. No surgimento de palavras-chave que emergem dos registros da coleta de dados são criadas categorias e delas são retirados os sentidos (Dittrich; Leopardi, 2015).

Pelas características citadas acima e por oferecer ao pesquisador um modelo de análise coparticipativa onde suas experiências passadas se fundem com as experiências atuais do outro, para gerar significados relevantes ao futuro pela compreensão de um fenômeno, os autores deste artigo escolheram trabalhar com o método fenomenológico hermenêutico.

O objeto de compreensão dos autores foram as teses do PPGDC que apresentaram algum conceito explícito de difusão do conhecimento (DC). Assim, buscou-se descrever e analisar os conceitos de DC que emergiram do texto de cada tese e, subsequentemente, fazer a análise dos significados encontrados e verificar o quanto as respectivas definições estavam próximas ou não da caracterização do conceito de difusão de conhecimento interpretado por autores do PPGDC, conforme apresentado na segunda seção deste artigo.

Após lerem e identificarem os sentidos nos textos, os autores refletiram sobre a polissemia do termo de difusão do conhecimento, revisando suas primeiras impressões à medida que exploram os significados na interação com o objeto de

estudo, atentos à questão central de sua pesquisa. Usando a fenomenologia, descreveram os conceitos sem buscar explicações imediatas. Após essa descrição, organizaram o texto, analisando repetidamente os discursos e atribuindo significados.

As primeiras impressões que os autores possuíam foram avaliadas, alteradas e aprofundadas com base nas reflexões provindas da interação com o objeto de estudo, transcendendo o conceito prévio que tinham de difusão do conhecimento, conforme a etimologia do conceito de difusão do conhecimento e sua caracterização apresentada na segunda seção deste artigo. Nesse sentido, na sessão a seguir, aplicando o método proposto, buscou-se descrever o conceito de difusão do conhecimento tal qual manifesto nas teses do PPGDC.

#### **4 As diferentes concepções e perspectivas de difusão do conhecimento nas teses do PPGDC**

Os conceitos são fundamentais para a ciência. Por meio deles, é possível interpretar e sistematizar um corpus de conhecimento de uma área específica do saber. O conceito de Difusão do Conhecimento é entendido e empregado nas teses do PPGDC a partir de diferentes concepções e perspectivas.

De acordo com Meirelles (2023, p. 21) “o processo de difusão do conhecimento se dá por meio de mecanismos que subsidiam a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre os indivíduos e o ambiente”. Para a autora, tais subsídios encontram-se presentes, por exemplo, na modelagem dos repositórios arquivísticos digitais usados na área de saúde, os quais contêm informações e dados relacionados à saúde, gerenciados por entidades estatais e privadas em diferentes níveis de governo.

Andrade (2022), ao tratar em sua tese sobre alimentação saudável e modelagem do conceito de alimentação saudável difundido nas mídias sociais, entende que apesar da expressão "difusão do conhecimento" ser considerada inconsistentemente definida em seu sentido denotativo, o texto argumenta que ela pode se referir ao estudo dos processos de geração e difusão de conhecimento compartilhado na forma de dados e informações. Desse modo, a “difusão do conhecimento” pode ser campo de estudo de

diversas áreas do conhecimento, como a saúde pública.

Na tese apresentada por Almeida (2022), encontram-se diferentes sentidos e conceitos associados à difusão do conhecimento, como por exemplo, disseminação e divulgação. O texto aborda a difusão do conhecimento como um processo que envolve tanto a disseminação quanto a divulgação do conhecimento. A difusão refere-se à transmissão de conhecimento para um público especializado, enquanto a divulgação se refere à adaptação do conhecimento para torná-lo acessível a um público não especializado. Para a autora, a difusão do conhecimento quando é direcionada a especialistas, também pode ser chamada de "comunicação científica", enfatizando a importância de usar uma linguagem especializada nesse contexto.

Outra perspectiva apontada pela referida autora é a sistematização do conhecimento como condição para sua difusão, visto que a difusão envolve a disponibilização pragmática de processos produtivos sistematizados, permitindo que aqueles que acessam esses processos adquiram conhecimento e habilidades em um campo específico de atividade. Dessarte, a tese apresenta diferentes perspectivas e sentidos associados à difusão do conhecimento, enfatizando a adaptação da linguagem, uma ampla gama de meios de comunicação envolvidos e a importância da construção colaborativa do conhecimento (Almeida, 2022).

Alinhado à ideia de difusão do conhecimento como uma construção colaborativa, Reis (2022) descreve a difusão do conhecimento como um processo dinâmico e institucionalmente organizado, no qual os conhecimentos presentes nas experiências comunicáveis entre indivíduos são compartilhados e interagem, resultando na criação colaborativa de novos conhecimentos. Essa abordagem, segundo o autor, não se limita à mera transmissão de informações, mas enfatiza a transformação do conhecimento em uma ferramenta útil para o desenvolvimento das organizações. Em resumo, para Reis (2022), a difusão do conhecimento envolve compartilhar, interagir e aplicar o conhecimento em benefício de projetos institucionais.

Vieira (2021), ao abordar a temática difusão do conhecimento em sua tese,

aproxima-se às ideias de Reis (2022), no tocante ao aspecto do dinamismo da propagação do conhecimento na medida em que identifica a difusão do conhecimento como referente ao processo de disseminação e compartilhamento de conhecimento, informações e conceitos em diversas áreas de pesquisa, como física, administração, economia, sociologia, ciência da informação e matemática, entre outras, mas adotando-se entre elas, diferentes conceitos. Por conseguinte, aponta a autora, ser o termo difusão do conhecimento largo, polissêmico, repleto de possibilidades e com várias interpretações possíveis, refletindo assim, a sua natureza multifacetada e em constante evolução. Portanto, o conhecimento, nessa perspectiva, é visto como um elemento dinâmico e transformador nas relações entre especialistas e não especialistas, governo e cidadãos, e diversas comunidades, impulsionado pela revolução do conhecimento, da informação e da inovação (Vieira, 2021).

Na perspectiva de Jesus (2020, p. 45), pode-se inferir a difusão do conhecimento como sendo um processo dinâmico e não estático que está “integrado ao processo de gestão do conhecimento, uma vez que se trata de uma ação intencional, fruto das interações entre as experiências individuais e sua conversão em saberes coletivos e organizacionais”. A autora se refere ao processo de difusão do conhecimento como sendo um processo dinâmico e organizado institucionalmente, que envolve a socialização e interação de conhecimentos que fazem parte das experiências comunicáveis entre as pessoas. Essa interação possibilita a construção colaborativa de um novo conhecimento, o qual é posteriormente organizado e utilizado em apoio a um projeto institucional específico. Para Jesus (2020), a difusão do conhecimento não se limita a uma mera transmissão de informações, pois há uma transformação do conhecimento em uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de indivíduos e, por consequência, para o progresso das organizações.

Barretto Neto (2021), em sua tese, também destaca o caráter polissêmico da expressão difusão do conhecimento. Segundo esse autor, é aconselhável iniciar nossa compreensão pelo estudo das origens das palavras "difusão" e "conhecimento" para

melhor apreendermos o conceito de "difusão do conhecimento" e os principais mecanismos de disseminação desse conhecimento, sendo assim:

O termo difundir, no Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio, tem sua origem etimológica do latim *di*, "embora, para longe, afastado", e *fundere*, "derramar, verter", que significa publicar, expandir, propalar, divulgar, revelar, disseminar, irradiar, espalhar. O termo conhecimento, por sua vez, tem a sua origem no termo conhecer, que vem do latim *cognoscere*, "ato de conhecer", que significa o domínio, teórico ou prático, de uma arte, uma ciência, uma técnica, ou seja, é a capacidade de atribuir uma finalidade, um propósito às informações, gerando um potencial de ação humana (Barreto Neto, 2021, p. 51).

Ante esse esclarecimento sobre a origem etimológica dos termos "difusão" e "conhecimento" o autor pontua que "tomando as diversas significações vernáculas pode-se dizer que a difusão é o ato de difundir, divulgar, propagar, multiplicar; significa transmissão, espalhamento, lançamento, disseminação" (Barreto Neto, 2021, p. 51-52). Assim sendo, destaca o autor que a difusão é um processo multifacetado caracterizado pela influência de diversos interesses que participam na dinâmica de geração e disseminação do conhecimento. Feitas essas distinções, o autor compreende a difusão do conhecimento como "o compartilhamento de conhecimentos 'próprios e apropriados' de uma comunidade de conhecimento específica para outra comunidade que os emprega na sua vida" (Barreto Neto, 2021, p. 54-55).

Adicionalmente, o referido autor acrescenta, que difusão do conhecimento "é também a distribuição ampla de conhecimentos entre comunidades científicas e não científicas transpondo barreiras, repassado de pessoa a pessoa, grupo a grupo, sociedade a sociedade", Barreto Neto (2021, p. 55), e conclui ser a difusão do conhecimento relativa aos:

[...] processos de disseminação, espalhamento e divulgação das informações produzidas e sistematizadas, fundados em um determinado propósito, finalidade, direcionamento gerador de uma ação, envoltos na transmissão e na assimilação de conceitos, dados ou informações sobre o mundo existencial ou a respeito das ações



humanas (Barreto Neto, 2021, p. 55).

Ferreira (2019) trata da análise cognitiva como um referencial necessário à compreensão e ao entendimento de todo o processo de construção e difusão do conhecimento gerado pelas diversas áreas do conhecimento humano. Segundo esse autor, citando Burnhan (2021), entende-se "[...] difusão do conhecimento como um dos processos do trabalho com o próprio conhecimento que englobava também os demais processos" (Burnhan, *apud* Ferreira, 2019, p. 24). Observa-se nessa definição a difusão do conhecimento como parte do trabalho com o próprio conhecimento à medida em que aquele que cria conhecimentos é também um difusor/espalhador em múltiplos meios e de várias formas, sendo eles, na atualidade, tanto analógicos quanto digitais (Ferreira, 2019).

Segundo Queiroz (2019) argumenta em sua tese, a difusão do conhecimento se insere no entendimento da necessidade de “socializar o conhecimento produzido a partir de práticas de comunidades tradicionais, que guardam valores simbólicos ancestrais silenciados”.

Por outro lado, conforme Sales (2013), o conhecimento não é difundido por si mesmo, mas como efeito da ação cognitiva de sujeitos e a difusão do conhecimento, agora tecnologizada, “objetiva ainda mais o caráter difusor da própria condição humana, que se inaugura e inscreve-se no processo de expressão de si mesmo na realidade, objetivação de si mesmo na realidade que funda o mundo”. Nas palavras da autora:

[...] compõe ainda as elaborações decorrentes da discussão teórica empreendida nesta tese a compreensão de que a ação cognitiva é condição da Difusão do Conhecimento. Investigar a Difusão Social do Conhecimento no contexto contemporâneo implica em problematizar/situar de qual concepção de conhecimento parte esta investigação e reconhecer o lugar do sujeito na Difusão; investigar a singularidade dos sujeitos em seus processos cognitivos de construção e apreensão do conhecimento - singularidades, historicidade, subjetividade, imersão cultural e política (Sales, 2013, p. 213).

De outro lado, Déjardin (2013), concordando com Galeffi (2011) diz que o conhecimento difundido não é o mesmo que o meramente transmitido, consistindo em um processo sistematizado de produção do “fazer” e do “saber fazer”, do “conhecer” e do “saber conhecer” (Galeffi, 2011). Segundo Déjardin (2013):

A palavra difusão pode estar associada ao campo eletromagnético, e, portanto, ao processo avançado de sistematização do conhecimento de uma determinada área ou setor de realidade e de seu consequente processo de formação para o fazer e para o saber fazer, o produzir e o saber produzir. Neste sentido, a difusão se diferencia da transmissão de conhecimentos, de modo similar à forma como a difusão radiofônica se diferencia da transmissão radiofônica [...].

Para Souza (2012, p.54), o capital humano é produzido e estruturado através da educação formal e por mecanismos informais de aprendizagem, não sendo possível, sob esta ótica, negar os conhecimentos implícitos e explícitos, conforme preconizam Nonaka e Takeuchi (1997). Em suas palavras:

Este desenvolvimento de construção e difusão do conhecimento faz parte da natureza humana, onde através da interação com o outro, na externalização de conhecimento, na sua combinação e no processo de internalização, por exemplo, da capacidade de fazer e/ou ensinar algo novo, o ser humano aumenta o seu capital intelectual. O conhecimento neste caso pode ser visto como um elemento que quanto mais se compartilha ou se socializa – durante o processo de externalização do tácito para o explícito – mais se constrói.

No entendimento de Neves (2015), a difusão do conhecimento não é nem pode ser regulamentada por uma lei ou regulamento, pois se vincula a um conjunto de leis, direitos e deveres que vão se acumulando e se complementando. Em sua tese, o autor considera informação e conhecimento como a mesma coisa, apesar de suas distinções conceituais. Segundo o autor, o que interessa em sua pesquisa é:

[...] a vertente do direito à informação e ao conhecimento na perspectiva da política pública. Na verdade, o direito à informação e

ao conhecimento antecede todos os outros direitos (Neves, 2015, p. 51).

Ou seja, Neves (2015) compreende que um cidadão bem-informado e com conhecimento tende a buscar naturalmente seus direitos fundamentais, como o direito à educação, o direito à liberdade de expressão e o direito à imprensa e manifestação do pensamento. Para ele, o acesso a informações e a compreensão do mundo ao seu redor capacitam os indivíduos a participar ativamente da sociedade e a exercer seus direitos de forma informada e responsável. Essa busca pelo conhecimento não apenas fortalece a democracia, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal e coletivo, promovendo uma sociedade mais justa e consciente.

Na tese de Freitas Neto (2015) a difusão do conhecimento musical é interpretada como uma construção de identidade, quando o conhecimento musical é levado, quando são feitas reflexões sobre o cantar e o compartilhamento delas. A difusão aparece nesta tese como uma construção e não como sendo um conhecimento que vai de um lugar para o outro. Freitas diz que:

Estruturas de conhecimento ao redor do sujeito, seja no campo da percepção, no campo do imaginário ou do simbólico, fazem construir um saber localmente estabelecido, construído no sujeito com o sujeito; seja na convivência, da aprendizagem, entendendo como um compartilhamento de saberes sobre um assunto e conhecimentos diversos, a partir de uma linguagem musical; seja, por fim, na difusão do conhecimento através de uma identidade cultural. Mas é um saber mesmo sobre a música (Freitas, 2015, p. 112).

A tese de Sanches (2016) não traz o conceito de difusão do conhecimento como discussão central, por outro lado, a autora afirma ir junto com o que é apresentado por autores como Burnham (2012) e Galeffi (2011), afirmando que a difusão do conhecimento implica criação de conhecimento. Sanches (2016) toma o conceito como não restrito à simples transmissão ou veiculação do conhecimento, mas se apegando a processos interativos, interpretativos e criativos como implicados, toma o conceito em uma perspectiva colaborativa.

A tese de Malpasso (2017) cita Galeffi (2011) para descrever o que seria difusão do conhecimento. O autor define o termo como “disponibilização pragmática de um processo produtivo” (Malpasso, 2017, p. 127). Coloca ainda que esse conhecimento é o do fazer, saber fazer, conhecer ou saber conhecer algo próprio de alguma área de atuação humana. O autor acredita que o termo implica o desenvolvimento humano sustentável e não simplesmente com tudo que possa ser difundido pelo mundo.

Citando Miguel Laufer (2008), Silva (2016, p. 304) aponta a difusão do conhecimento como “prática consciente do valor da informação” e liga o termo a apropriação de saberes pela sociedade. Exprime que os conhecimentos gerados pela sociedade devem, sem distinção, ser feitos conhecimentos de todos.

Outro autor que apresenta uma definição para a difusão do conhecimento é Mahl. Em sua tese, Mahl (2016) liga o conceito de difusão do conhecimento à inovação e diz que:

A Difusão do Conhecimento se coloca como uma forma ou maneira do conhecimento apropriado ou adquirido ser repassado ou transferido para outro(s), exposto de maneira pública, estratégias ou de maneiras diferentes ao longo do tempo (Mahl, 2016, p. 32).

Socialização é a ideia que aparece diretamente ligada à difusão do conhecimento em Cunha (2012). O autor retrata que o conhecimento em âmbito organizacional é criado, sistematizado e disseminado a partir de um determinado contexto ou espaço ocorrendo por meio de socialização. Ligados à socialização aparecem dois personagens, mestre e aprendiz. Alguns termos também são ligados pelo autor com a socialização tais quais “observação, convívio, diálogo, cristalização, internalização, assimilação, apropriação, acesso e exteriorização”.

Para o autor, a interação contínua é o que viabiliza a criação de conhecimento organizacional tácito e explícito. Essa externalização existe no diálogo e reflexão coletiva, possibilitando que o conhecimento tácito seja articulado, acessado e consultado por outras partes. A internalização está no aprender pelo contato com o

conhecimento já explicitado e que agora é assimilado, apropriado cognitivamente pelo indivíduo.

Outra tese no PPGDC que apresenta conceituação de Difusão do Conhecimento é a de Almeida (2017). Ele diz que

[...] a difusão do conhecimento pode ser entendida, conforme descrito na página inicial ([www.difusao.dmmdc.ufba.br/proposta](http://www.difusao.dmmdc.ufba.br/proposta)) do DMMDC/UFBA. Nela, difusão do conhecimento é descrita como o compartilhamento do conhecimento no lócus social através da sua disponibilização, tornando-o de natureza privada, para em seguida se transformar em conhecimento coletivo, por meio de processos colaborativos ou cooperativos, em espaços multirreferenciais de aprendizagem (Almeida, 2017, p. 225).

Trindade (2018) diz que o termo “Difusão do Conhecimento” as vezes é confundido ou utilizado como sinônimo de transmissão, porém a autora acredita que o termo é muito mais amplo. Como outros o fizeram em suas teses para conceituar o termo, Trindade (2018) cita Galeffi (2011) para explicar que a transmissão de uma mensagem não é garantia de sua compreensão e nem mesmo de geração de transformações.

No texto da autora, é repetido o conceito encontrado em Galeffi de que a difusão do conhecimento

[...] pode ser definida como a [...] disponibilização pragmática de um processo produtivo sistematizado tendo em vista a operação de apropriação da parte de todos os que possam acessar o que está sendo difundido como conhecimento do fazer e do saber fazer, ou do conhecer e do saber conhecer próprio de determinado setor das atividades humanas (Galeffi, 2011, p. 31).

A autora define o termo difusão do conhecimento como essencialmente ligado à comunicação entre partes e como sendo um processo social. Para ela, quanto maior a proximidade entre as pessoas, maiores são as chances das mensagens transmitidas serem mais compreendidas entre as partes envolvidas na comunicação. A delimitação

feita em sua tese fica mais clara no trecho longo exposto a seguir:

A difusão é definida por Rogers (1983), como o processo pelo qual uma inovação é comunicada entre membros de um sistema, utilizando-se de determinados canais de comunicação, ao longo do tempo. Esta definição traz os quatro elementos que compõem a difusão: inovação, canais de comunicação, tempo e sistema social. O primeiro elemento, a inovação, “[...] é uma ideia, prática ou objeto que é percebido como novo por um indivíduo ou outra unidade de adoção.” (Rogers, 1983, p. 11). (Tradução nossa). Não importa se essa ideia é nova, de fato. O que importa é que seja novidade para quem a percebe. Para Rogers, é inovação se parece nova para o indivíduo. Esta inovação pode ser desejável ou não, pode ser, ainda, prejudicial ou antieconômica, desmistificando a ideia de que toda inovação é benéfica e desejada por um indivíduo ou sistema social. A mesma inovação pode, também, ser desejada por um grupo e rejeitada por outro. A gestão democrática, por exemplo, pode ser desejada por muitos, mas é possível que possa, também, ser rejeitada por algumas pessoas. Algumas experiências com esse modelo de gestão podem desencadear a rejeição por parte de algumas pessoas ou alguns grupos. O segundo elemento da difusão são os canais de comunicação. A difusão “[...] é um tipo particular de comunicação em que as informações trocadas dizem respeito a novas ideias.” A troca de informações entre os indivíduos, onde um indivíduo, ou sistema social, comunica nova ideias a outro(s) indivíduo(s), ou outro(s) sistema(s), é a essência do processo de difusão, e envolve, de acordo com Rogers: (i) uma inovação; (ii) um indivíduo ou sistema que tenha o conhecimento ou experiência com a inovação; (iii) um indivíduo ou sistema que não tenha o conhecimento ou experiência com a inovação; (iv) um canal de comunicação que os ligue. (Rogers, 1983, p. 17). (Tradução nossa) A relação entre o emissor e receptor determinará se haverá ou não a difusão e como se dará a transferência. Vale ressaltar que alguns canais de comunicação são mais eficientes que outros, a exemplo dos canais de mídia de massa (Trindade, 2018, p. 28).

Trindade (2018) relaciona a difusão do conhecimento com inovação, adoção, comparação, existência de um sistema social e resolução conjunta de problemas para alcançar um objetivo.

Nesta seção, buscamos discorrer sobre as diferentes concepções e perspectivas do conceito de difusão do conhecimento apresentadas nas teses do PPGDC da forma em que aparecem, seguindo o método fenomenológico. Isto significou não apenas a

descrição das ideias na maneira que foram dadas pelos autores, mas o envolvimento do pesquisador no esforço de apropriar-se do conceito fazendo uma leitura sobre o objeto.

Na seção a seguir, a polissemia do termo difusão do conhecimento é apresentada, a partir do que foi apreendido das leituras das teses do PPGDC que, de forma explícita, empregaram definições e caracterizações do conceito de difusão do conhecimento.

## **5 A polissemia do termo de difusão do conhecimento identificado nas teses do PPGDC**

A análise das teses do PPGDC revela que o termo "difusão do conhecimento" é amplo, polissêmico e repleto de possibilidades de interpretação, refletindo a complexidade e a diversidade do processo de compartilhamento dinâmico de saberes. Os diferentes conceitos atribuídos ao termo "difusão do conhecimento" ficam bem evidentes. Os sentidos diversos das aplicações do conceito de difusão do conhecimento apresentados indicam que os pesquisadores estavam unificados pela ideia geral de que a difusão de conhecimento compreende a disseminação, divulgação e compartilhamento de informações, embora os tipos de questões e métodos de pesquisa variem e alguns pesquisadores deem enfoque à aplicação do termo em relação ao seu campo específico de estudo.

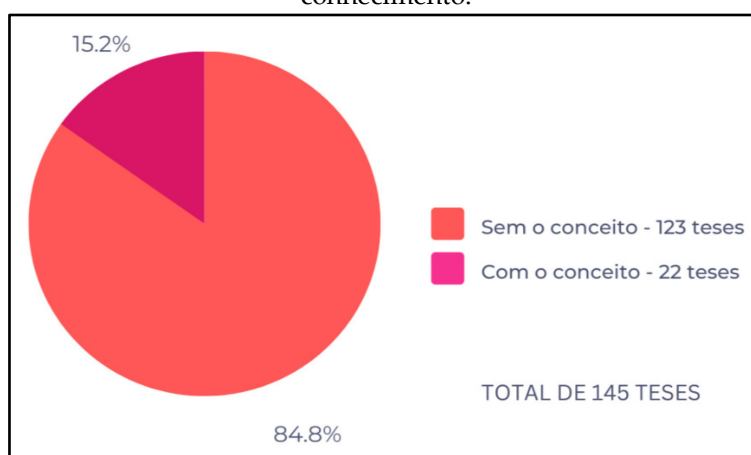
Essa constatação vai ao encontro da literatura, que deixa clara a importância da difusão do conhecimento no âmbito da pesquisa, que tem ganhado um reconhecimento crescente. Como destacado por Wojick (2006) e Ozel (2012), os pesquisadores têm explorado esse tema em diversas disciplinas, tais como física, administração, economia, sociologia, ciência da informação, matemática e outras, empregando diferentes conceitos e abordagens.

Isso ilustra a diversidade de perspectivas e a interdisciplinaridade que permeiam o estudo da difusão do conhecimento em diversas áreas acadêmicas. Conforme Warnick (2009), é importante entender os benefícios dessa difusão do

conhecimento e “[...] na medida em que novos métodos e conceitos se espalham mais rapidamente, a própria ciência será acelerada.”

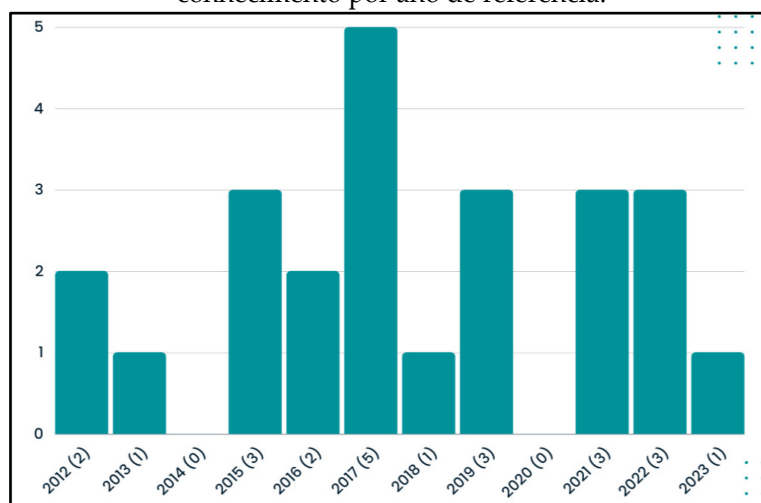
Entretanto, constatou-se que um número bem reduzido de autores abordou de forma clara, delimitada e objetiva o conceito de difusão do conhecimento apresentado nas teses do PPGDC, sendo que apenas vinte e duas (22), de um universo de cento e quarenta e cinco teses (145), claramente empregavam o conceito de DC, uma vez que as demais utilizavam o conceito de forma aleatória, sem fazer qualquer referência ao sentido ou polissemia do termo (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Percentual de ausência/presença da caracterização explícita do conceito de difusão do conhecimento.



Fonte: autoria própria.

Figura 4 – Percentual de ausência/presença da caracterização explícita do conceito de difusão do conhecimento por ano de referência.



Fonte: autoria própria.



Em ambientes de construção e difusão do conhecimento nos quais a multirreferencialidade e interdisciplinaridade estão presentes, estudos sobre os limites e possibilidades do emprego do conceito de difusão do conhecimento são relevantes, seja pelos aspectos da ontologia ou pelos aspectos de representação e linguística. Ressalta-se, todavia, que a aplicação do conceito de difusão do conhecimento não deve cair na armadilha de buscar pretender abarcar a totalidade das acepções do termo - como se aprisionasse ou restringisse o que o conceito pode representar e retratar, mas tampouco deve ser aplicado de modo aleatório ou de maneira desconectada de um contexto ou realidade pesquisada.

As diversas concepções e abordagens do termo difusão do conhecimento presentes nas teses do PPGDC desempenham um papel crucial ao estimular o debate sobre a necessidade de envolver todos os sujeitos-pesquisadores nos processos de criação e compartilhamento do conhecimento. Essa abordagem reforça a importância do atributo da autoria, para além do papel do autor como mero consumidor e/ou reproduzidor de conhecimento, antes como produtor, promotor e agente ativo no processo de criação e difusão do conhecimento.

Essa perspectiva aumenta as oportunidades para o desenvolvimento de uma comunidade de pesquisadores cada vez mais robusta, que valoriza as contribuições individuais e atende às necessidades específicas de desenvolvimento teórico e epistemológico. Para que esse tipo de desenvolvimento ocorra de fato, é necessário envolver todos os participantes em processos formativos que respeitem as subjetividades e as necessidades coletivas de cada contexto. A busca pelo conhecimento está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano sustentável, em vez de ceder ao engodo da adesão passiva a tudo o que é difundido globalmente, sem critérios de análise crítica e esvaziado do desejo de transformação da realidade posta (Galeffi, 2011, p. 33).

Conseqüentemente, a difusão do conhecimento deve ser contextualizada dentro do tecido social, adotando uma abordagem inclusiva e diversificada. Seu

objetivo fundamental é impulsionar a emancipação humana e valorizar a vida em todas as suas dimensões. Deve ser encarada como um meio de capacitar os cidadãos, convertendo o conhecimento em uma ferramenta de empoderamento que permita a participação ativa e o diálogo construtivo. O objetivo final é promover a transformação social e a redução das desigualdades em nossa sociedade.

## **6 Considerações finais**

O conhecimento é intrinsecamente dinâmico e não pode ser confinado a uma única direção. Em vez disso, ele deve fluir de maneira contínua, assemelhando-se a uma rede em constante evolução, envolvendo todos os interessados.

Estudar a polissemia de um termo, como o da difusão do conhecimento, traz diversos benefícios. Em primeiro lugar, ao compreendermos a evolução desse termo, podemos obter uma compreensão mais profunda de sua trajetória e, conseqüentemente, de seu futuro. Isso nos ajuda a contextualizar o conceito e a adaptá-lo às necessidades em constante mudança da sociedade.

Além disso, ao examinar as diferentes perspectivas adotadas para abordar a difusão do conhecimento, podemos aprender com as nuances e variações presentes nessas abordagens. Isso enriquece nossa compreensão e nos permite explorar os contornos e limites do conceito.

Por último, ao estudar como as pessoas compreendem e descrevem o processo de difusão do conhecimento, podemos ganhar insights valiosos sobre como as ideias evoluem. O avanço do pensamento muitas vezes envolve um processo dialético, no qual as ideias se desenvolvem e se transformam ao longo do tempo. Portanto, ao compreendermos a história das diversas concepções sobre a difusão do conhecimento, podemos contribuir para o enriquecimento contínuo desse campo de estudo e promover uma compreensão mais completa e atual do conceito.

A aceleração no acesso ao conhecimento e sua ampla difusão, impulsionada na atual Era do Conhecimento e da Informação, está promovendo uma transformação

significativa nas relações entre especialistas e leigos, governos e cidadãos, bem como em várias outras comunidades. Com o avanço da tecnologia e a disseminação da internet, a difusão do conhecimento ocorre em uma ampla variedade de formatos e meios de comunicação, incluindo documentários, livros, revistas de divulgação científica, periódicos, congressos, seminários, discussões informais, museus, websites, blogs e muito mais. Isso torna o processo de interação e comunicação entre pesquisadores e também entre eles e a população em geral mais ágil, colaborativo e acessível a um público mais amplo. Essa revolução na difusão do conhecimento está democratizando o acesso à informação e promovendo uma maior participação pública na construção e compartilhamento do conhecimento.

Apesar de estarmos na chamada "Sociedade do Conhecimento" ou "Sociedade da Informação", ainda há barreiras significativas à difusão eficaz do conhecimento para a comunidade não especializada. Como destacado por Andrade, Ribeiro e Pereira (2009, p. 295-296), esses obstáculos muitas vezes emanam das lutas internas pelo poder acadêmico e da persistência da cultura acadêmica tradicional. Entendemos que essa cultura está em absoluto desacordo com um dos princípios fundamentais da ciência moderna: o compartilhamento aberto e amplo de informações e descobertas.

No entanto, ainda que de forma humilde, mas não módica, a produção bibliográfica, técnica, artística e cultural dos pesquisadores associados ao Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC) pode se constituir em uma força contrária a essas barreiras, embora seja imenso o desafio que se nos apresenta, a ser necessariamente superado em conjunto com outras forças atuantes.

Ao se comprometerem com a difusão do conhecimento, esses pesquisadores podem desafiar e eventualmente transformar o status quo acadêmico e a cultura tradicional hegemônica prevalecente. Esse compromisso tem o potencial de superar abordagens acadêmicas por vezes centralizadoras, desiguais e excludentes, abrindo caminho para uma maior inclusão, acesso, difusão e democratização do conhecimento

para todos.

## Agradecimentos

Este artigo resulta de pesquisa de doutoramento no âmbito do Programa de Pós-Graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), que conta no seu quadro de docentes com o ilustríssimo Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Dante Augusto Galeffi, a quem muito agradecemos pela inspiração e incentivo à criação criativa.

## Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Traduzido por Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA, A. R. de. **Difusão de conhecimentos da organização da escolaridade em ciclos nos anos iniciais do ensino fundamental**: atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a). 220 f. 2022. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36448>. Acesso em: 18 out. 2023.

ALMEIDA, R. F. **Análise de domínio na aquisição de conhecimentos**: ontologias para sistemas computacionais. 220 f. 2022. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22595/1/An%C3%A1lise%20de%20Dom%C3%ADnio%20na%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20de%20Conhecimentos%20-%20Ontologias%20para%20Sistemas%20Computacionais.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

ANDRADE, J. C. **Alimentação saudável**: modelagem do conceito de alimentação saudável difundido nas mídias sociais. 338 f. 2022. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36863>. Acesso em: 10 set. 2023.

ALVES, I. M. Polissemia e homonímia em uma perspectiva terminológica. *Alfa*, São Paulo, v. 44, p. 261-272, 2000.

BARRETTO NETO, J. F.; MENEZES, A. M. F. **Difusão do Conhecimento**. In: GALEFFI, D. A.; MARQUES, M. I. C.; ROCHA-RAMOS, M. (org.). **Transciclopédia em Difusão do Conhecimento**. 1. ed., v. 1. Salvador: Quarteto, 2020. p. 277-279.

BARRETTO NETO, J. F. **Direito de acesso à informação pública**: difusão do conhecimento no acompanhamento da Política Estadual de Educação Profissional da Bahia. 280 f. 2021. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33373>. Acesso em: 18 out. 2023.

BICUDO, M.A.V. Pesquisa Qualitativa: significados e a razão que a sustenta. **Revista pesquisa qualitativa**. ano 1, n. 1. São Paulo: SE&PQ, 2005.

BURNHAM, T. F. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/ difusão do conhecimento. Salvador: Edufba, 2012.

CRITELLI, D. M. **Análítica do sentido**: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: Educ Brasiliense, 1996.

COTANDA, F. C. A polissemia dos conceitos e suas implicações para a sociologia: os usos do termo “sistema”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014122703>

CUNHA, F. J. A. P. **Da adesão à participação em uma rede de hospitais como promoção de aprendizagem organizacional e da inovação gerencial**: um olhar sobre a Rede InovarH-BA. 300 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24156/1/TESE\\_Francisco%20Pedroza%202024set2012.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24156/1/TESE_Francisco%20Pedroza%202024set2012.pdf)

DARDOT, P; LAVAL, C. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2017. Não paginado. Disponível em: <https://books.google.com.br/>.

DÉJARDIN, I. P. **Problemática socioambiental da cidadania**: análise da formação de alunos em uma escola pública de Salvador, Bahia./ Isabelle Pedreira Déjardin. – Salvador, 2015. 226 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia - UFBA. Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/MCT. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA SENAI/CIMATEC. Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão de Conhecimento. 2015 Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18418/1/Tese%20vers%C3%A3o%20FINAL%20para%20Reposit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

DITTRICH, M. G; LEOPARDI, M. T. Hermenêutica Fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas. **Discursos Fotográficos**, 11(18), 97–117, 2015. DOI <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2015v11n18p97>

FERREIRA, J. S. **Análise cognitiva do fenômeno da evasão no curso de licenciatura em computação**: uma proposta de diagnóstico para o IFBA Campus Santo Amaro. 91 f. 2019. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30179>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREITAS NETO, A. S. de. **Cegueira e cegueiras na multirreferencialidade**: construção de conhecimentos - música e aprendizagem. Tese de Doutorado. Programa de Doutorado em Difusão do Conhecimento. UFBA: Salvador, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18893/1/Tese\\_Alberico\\_final.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18893/1/Tese_Alberico_final.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

GALEFFI, D. A. Saberes plurais e difusão do conhecimento em educação: uma perspectiva transdisciplinar. *In*: GURGEL, P. R. H.; SANTOS, W. N. **Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógica**. Salvador: Edufba, 2011. Acesso em: 10 nov. 2023.

HEIDEGGER, M. **Todos nós... ninguém**: um enfoque fenomenológico do social. São Paulo: Moraes, 1981.

HOUAISS. Dicionário Houaiss (online). Disponível em: [https://houaiss.online/houaission/apps/uol\\_www/v7-0/html/index.php#0](https://houaiss.online/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0).

JESUS, N. M. A. **Difusão do conhecimento na política de colaboração implementada pelo Programa de Apoio à Educação Municipal em Itatim/Bahia**. 283 f. 2021. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33374>. Acesso em: 10 nov. 2023.

KINNUNEN, J. Gabriel Tarde as a founding father of innovation diffusion research. **Acta Sociologica**, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 431-442, out. 2006. DOI <https://doi.org/10.1177/000169939603900404>

L'HOMME, M. Revisiting polysemy in terminology. *In*: GAVRIILIDOU, Z.; MITSIAKI, M.; FLIATOURAS, A. (org.). **Proceedings of XIX EURALEX Congress: Lexicography for Inclusion**. v. 9., p. 415–424. Democritus University of Thrace, 2020.

MAIA, C. Gabriel Tarde. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 15 mai. 2010.

MAHL, A. A. **Análise da evolução dos sistemas regionais de inovação no Brasil no período 2000 a 2011**. 194 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22476>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MALPASSO, A. **El trance en el Xirê : expresividades del cuerpo mediante un proceso creativo**. 247 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24864>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MEIRELLES, R. F. **Os repositórios arquivísticos na difusão de conhecimentos em saúde: subsídios para a cadeia de custódia dos organismos produtores do Sistema Único de Saúde**. 196 f. 2023. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36947>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MERLEAU-PONTY, M. **Signos**. Tradução de M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NEVES, R. C. **Difusão de conhecimento e mobilização social para adoção da política pública do Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento da Bahia / Rubem Castro Neves**. 2015. 218. F. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18033>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVEIRA, G. S. de.; CUNHA, A. M. de O. Breves considerações a respeito da fenomenologia e do método fenomenológico. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 47, p. 132–147, 2021.

OTTE, M. F.; BARROS, L. G. X. de. What is the Difference Between a Definition and a Concept? **Science Journal of Education**, v. 4, n. 5, p. 159-168, 2016. DOI <https://doi.org/10.11648/j.sjedu.20160405.14>

OZEL, B. Collaboration structure and knowledge diffusion in Turkish management academia. **Scientometrics**, v. 93, n. 1, p. 183-206, out. 2012. DOI <https://doi.org/10.1007/s11192-012-0641-9>

PERRY, R. W. Diffusion theories. *In*: BORGATTA, E. F.; MONTGOMERY, R. J. V. (ed.). **Encyclopedia of sociology**. 2. ed. v. 1, New York: Macmillan Reference USA, 2000. p. 674-681.

PRIBERAM. Dicionário **Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/difus%C3%A3o>.

QUEIROZ, C. M. A. de. **Aprendendo a ler com minhas camaradas**: seres, cenas, cenários e difusão do samba de roda através das sambadeiras do Recôncavo baiano. 389 f. 2019. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30468>. Acesso em: 20 nov. 2023.

REIS, A. R. **O processo de gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional**: um estudo de caso no Esporte Clube Bahia de 2014 a 2020. 255 p. 2022. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35897>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RIBEIRO, N. M.; MENEZES, A. M. F.; CAMPOS, M. F. H. Difusão e gestão do conhecimento: conceitos, analogias, convergências e divergências. *In*: MATTÁ, A. E. R.; ROCHA, J. C. (org.). **Cognição**: aspectos contemporâneos e difusão do conhecimento. Salvador: Eduneb, 2016. Acesso em: 20 nov. 2023.

SALES, K. M. B. **Cognição em ambientes com mediação telemática**: uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão social do conhecimento. 239 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12992>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SANCHES, M. O. **Construção colaborativa do conhecimento**: saberes, práticas de duas redes de pesquisa multirreferenciais. 265 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20173/1/TESE%20SANCHES%20FINAL%20v2%2016.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SARAMAGO, J. **Democracia e universidade**. Belém: Ed. Ufpa; Lisboa: Fundação José Saramago, 2013. Conferência proferida na Universidade Complutense de Madrid, no ano de 2005.



SANTOS, H. S. A propósito do conceito de polissemia. **Revista Intersecções**, 19. ed. n. 2, p. 63, mai. 2016. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1274>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SILVA, Z. P. **“Sapatão não é bagunça”**: estudo das organizações lésbicas da Bahia. 382 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24026>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, C. R. B. de. **O processo de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17424/1/TESE%20DE%20CLAUDIO%20REYALDO%20Final.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SZYMANSKI, H; FRANCO, F. S. O método fenomenológico-hermenêutico na investigação de práticas educativas parentais. **Anais IV SIPEQ**, 2013. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12840001/o-metodo-fenomenologico-hermeneutico-na-investigacao-de->. Acesso em: 29 mai. 2024.

TERRAI, M. G. *et al.* **Fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur como referencial metodológico numa pesquisa de ensino em enfermagem**. Relato de Experiência. Acta paul, fev. 2009. Acesso em: 29 mai. 2024. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000100016>

TRINDADE, R. P. **Gestão democrática na escola: percursos e percalços para a sua difusão**. 152 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2018.

VIEIRA, S. C. **Difusão do conhecimento em Paul Otlet - a Rede Universal de Documentação**: uma história em movimento. 2021. 213 f. Tese (Doutorado em Difusão de Conhecimento) - Programa de Pós-graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34863>. Acesso em: 29 nov. 2023.

WARNICK, W. L. **Science depends on the diffusion of knowledge**. [s. l.], 2009.

WOJICK, D. E. *et al.* The digital road to scientific knowledge diffusion: a faster, better way to scientific progress? **D-Lib Magazine**. Virginia, EUA, v. 12, n. 6, jun. 2006. s/p. DOI <https://doi.org/10.1045/june2006-wojick>